

Manual para elaboração de **MATERIAL DIDÁTICO ACESSÍVEL**

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Manual para elaboração de material didático acessível

Renata Regina Cerri Scarpim
Vitor Vinícius Silva Oliveira

BRASÍLIA
2025

Escola Nacional de Administração Pública
Enap SAIS – Área 2-A 70610-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2020-3000

Esther Dweck
Ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos

Betânia Lemos
Presidenta da Escola Nacional de Administração Pública

Iara Cristina Alves
Diretora de Educação Executiva

Juliana Miranda Leda
Coordenadora-Geral de Especialização e MBA

Patrícia Siqueira de Medeiros
Coordenadora de Especialização e MBA

Renata Regina Cerri Scarpim
Vitor Vinícius Silva Oliveira
Autores

Equipe CGMBA
Bianca de Oliveira Ruskowski;
Cecília Chachamovitz;
Fernando Carlos da Motta Soares;
Isabella dos Santos Rangel;
Jana Petaccia de Macedo;
Jéssica Vieira da Silva;
Jonathas Ferreira Alexandre Souza;
Patrícia Lucinari;
Rachel Dorneles;
Renata Regina Cerri Scarpim.

Estagiários/Bolsistas
Luiza Vitória Alves da Cruz;
Nayara Ferraz Moreira;
Raabe Noleto Ferreira;
Thiago Ferreira Rocha;
Vitor Vinícius Silva Oliveira.

Ficha catalográfica elaborada pela equipe da Biblioteca Graciliano Ramos da Enap

S2 86m Scarpim, Renata Regina Cerri
Manual para elaboração de material didático acessível / Renata Regina Cerri Scarpim, Vitor Vinícius Silva Oliveira. – Brasília: Enap, 2025.
14p.: il.

Inclui bibliografia.

1. Educação a Distância – Acessibilidade. 2. Material Didático – Acessibilidade – Manual. I. Título. II. Oliveira, Vitor Vinícius Silva.

CDD 371.35

Bibliotecária: Elda Campos Bezerra – CRB 1/1425

Sumário

1. Introdução e Contexto
1.1 Importância da acessibilidade na Educação a Distância
1.2 Lei Brasileira de Inclusão - LBI e WCAG
1.3 Benefícios da acessibilidade: inclusão, alcance maior de público, melhoria da usabilidade para todos

2. Planejamento do Material Didático
2.1 Definição de público-alvo e necessidades específicas
2.2 Escolha de formatos acessíveis
- PDF acessível;
- HTML;
- Aulas: gravadas, com legendas, Libras e slides;
- Áudios transcritos.
2.3 Organização lógica e clara do conteúdo

3. Textos e Documentos
3.1 Estrutura semântica (uso correto de títulos, listas, tabelas)
3.2 Fonte legível (Sans Serif, tamanho mínimo, espaçamento)

4. Imagens, Gráficos e Ilustrações
4.1 Uso de Texto Alternativo (alt text)
4.2 Descrições das imagens com função educacional

5. Plataformas e Ambientes Virtuais (Moodle, Articulate, etc.)

6. Interatividade e Avaliações
6.1 Atividades avaliativas acessíveis
6.2 Interatividade
6.3 Boas Práticas Pedagógicas

7. Considerações finais

Manual de produção de Materiais Didáticos Acessíveis

1. Introdução e Contexto

Este manual, elaborado no âmbito da Coordenação-Geral de Especialização e MBA (CGMBA), da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), tem o intuito de promover orientações para a produção de conteúdos acessíveis para cursos a serem ofertados na modalidade educação a distância (EaD).

Conforme disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional da Enap (PDI 2025-2029), a Escola tem como foco ampliar a diversidade e a equidade nas políticas de formação, seleção e desenvolvimento de pessoas, atuando em consonância com o disposto no Decreto nº 11.785/2023, que institui o Programa Federal de Ações Afirmativas.

Sendo assim, a Escola atua de forma transversal, apoiando iniciativas institucionais que valorizem trajetórias diversas, com destaque para ações de formação, pesquisas aplicadas, mecanismos de ingresso e permanência em seus programas e articulação com políticas públicas federais de inclusão.

Contexto

Em 2021, com as pressões e demandas por alternativas de ensino, diante das mudanças e incertezas no mundo do trabalho geradas pela pandemia do coronavírus, como também, com o propósito de se adequar as possibilidades que os avanços tecnológicos propiciam, bem como, com a possibilidade de alcançar os agentes públicos em todo o território nacional, a Coordenação-Geral de Especialização e MBA (CGMBA) decidiu ofertar a Especialização em Gestão Pública, que é a especialização mais consolidada da Enap, na modalidade EaD. Este curso em novo formato, passou a ter o nome de MBA em Gestão Pública.

Com a oferta do curso em formato EaD, a Coordenação-Geral de Especialização e MBA (CGMBA) sentiu a necessidade de adaptação do material didático para que fosse possível promover a inclusão de um público-alvo mais diverso no curso, haja visto, que os processos seletivos já previam vagas reservadas para Pessoas com Deficiência.

Sendo assim, em 2023, a CGMBA lançou o Projeto Piloto em Acessibilidade para a adequação dos materiais didáticos do Curso. O projeto se iniciou com a contratação dos consultores Dra. Sinara Pollom Zardo e Guilherme da Silva Bitencourt, da Universidade de Brasília, os quais analisaram os materiais do curso e o conteúdo Web, que até então estavam disponibilizados na plataforma Moodle. A partir dessas análises, os consultores realizaram recomendações considerando a avaliação do curso MBA em Gestão Pública EaD, a experiência de tornar os materiais didáticos acessíveis para as pessoas com deficiência visual, por meio da audiodescrição e as Diretrizes de Acessibilidade para conteúdo Web (WCAG) 2.1 do World Wide Web Consortium (W3C), além das normativas nacionais que positivam a acessibilidade com direito para as pessoas com deficiência, conforme Lei nº 13.146/2025, que instituiu a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência.

Sendo assim, a 3ª edição do MBA em Gestão Pública, em 2024, já foi ofertada com materiais didáticos acessíveis. A partir daí, esse Projeto de Acessibilidade dos cursos foi instituído também nas demais especializações da Enap.

Diante disso, este manual é fruto do trabalho desenvolvido pela equipe da Coordenação-Geral de Especialização e MBA da Enap, baseado na sua prática em elaborar e adaptar materiais didáticos de forma a torná-los acessíveis.

1.1 Importância da acessibilidade na Educação a Distância.

Promover a acessibilidade em materiais didáticos destinados à Educação a Distância (EaD) é crucial para garantir que todos(as) os(as) estudantes, independentemente de habilidades ou limitações, possam aprender plenamente. Isso atende não apenas a uma responsabilidade ética e legal, mas também enriquece o ambiente educacional, promovendo diversidade e inclusão. Com materiais acessíveis, cada aluna(o) tem a oportunidade de participar ativamente e alcançar seu máximo potencial.
A acessibilidade pode ser proporcionada nos materiais didáticos através de: formatação inclusiva, multimídia acessível, materiais interativos, variedade de formatos, descrição de imagens, audiodescrição, áudio de pronúncia de verbetes estrangeiros, entre outros.

1.2 Lei Brasileira de Inclusão - LBI e WCAG.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015) estipula a importância de estabelecer recursos e metodologias que proporcionem a participação da pessoa com deficiência em atividades, deste modo, garantindo sua autonomia, independência e inclusão social.
Através das Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.1, conseguimos tornar os conteúdos didáticos mais acessíveis. Seguindo as recomendações, é possível atender as principais deficiências como cegueira e baixa visão, surdez e baixa audição, assim, possibilitando a autonomia dos estudantes no aprendizado.

1.3 Benefícios da acessibilidade: inclusão, alcance maior de público, melhoria da usabilidade para todos.

Quando pensamos em um curso autoinstrucional, precisamos ter foco na necessidade das(os) alunas(os) conseguirem seguir os estudos de forma mais autônoma possível. Quando incluímos a acessibilidade na elaboração de materiais didáticos, possibilitamos acesso a um público que, muitas vezes, não participa de cursos autoinstrucionais devido à falta de acessibilidade. Além do mais, a acessibilidade em materiais didáticos possibilita a melhora na usabilidade para todos os usuários. Por exemplo: um gráfico com dados difíceis de interpretar pode ser melhor compreendido quando se lê sua audiodescrição, possibilitando assim que as pessoas sem deficiência visual também possam compreender melhor o conteúdo.

2. Planejamento do Material Didático

2.1 Definição de público-alvo e necessidades específicas.

É importante termos uma definição do público-alvo que vai utilizar o material didático acessível. Quando não for possível conhecer o público-alvo e as necessidades específicas de cada estudante, devemos ofertar o maior número possível de materiais acessíveis e

manter um canal de comunicação com as(os) estudantes para que seja possível promover novas adaptações, caso seja necessário.

2.2 Escolha de formatos acessíveis (PDF acessível, HTML estruturado, vídeos legendados e com libras, slides e áudios transcritos).

PDF acessível

A escolha do formato dos materiais didáticos que serão disponibilizados às(aos) alunas(os) é de extrema importância. Um PDF acessível facilita a compreensão do conteúdo para aquelas(es) que utilizam os aplicativos de leitores de PDF. Para garantir a elaboração de um PDF acessível, podemos pensar em alguns pontos fundamentais, como por exemplo:

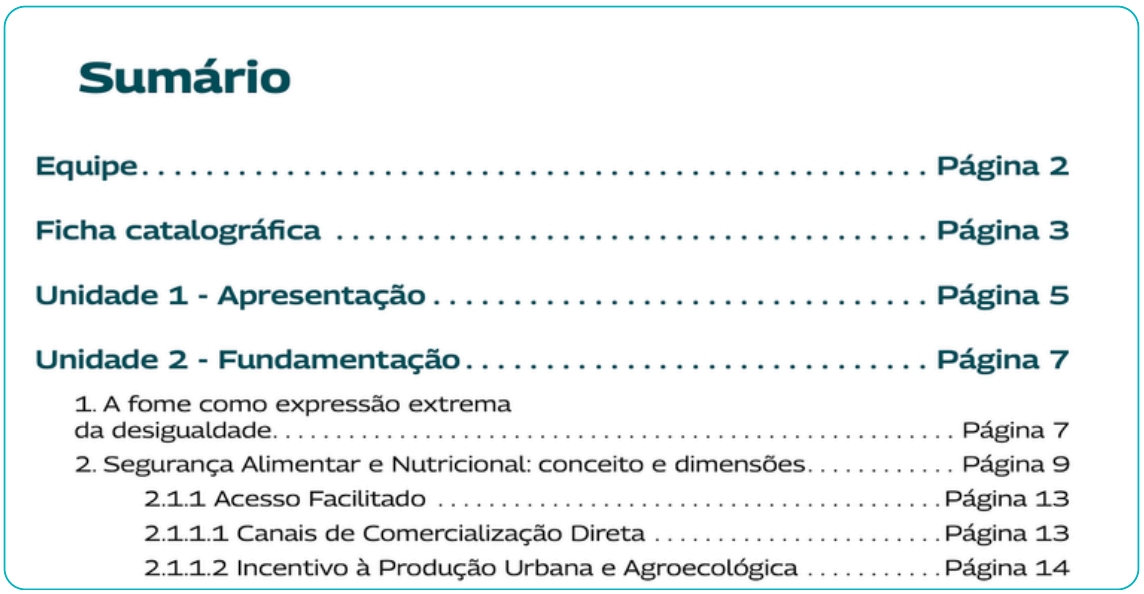
Contraste: Garanta um bom contraste entre o texto e o fundo para facilitar a leitura. Letras escuras sobre fundo claro, ou vice-versa, são preferíveis.

Descrições de imagens: Sempre que houver elementos visuais importantes, forneça descrições textuais desses elementos para que as(os) alunas(os) com deficiência visual possam compreender o conteúdo. Priorizar as imagens importantes para o conteúdo. Não há necessidade de descrições textuais quando se tratar de imagem decorativa.

Não utilizar hifenização ou palavras quebradas: Em caso de divisão silábica, a palavra deve ser mantida inteira na página no momento da diagramação, tendo em vista que o leitor de tela não lê a palavra com separação silábica de forma correta. Além disso, se houver uma palavra que inicia em uma página e termina na página seguinte, deve-se juntar a palavra e manter na página que iniciou. A Hifenização também não deve ser utilizada nos links disponibilizados no conteúdo, pois um link com separação por traços, não vai funcionar corretamente.

Sumário

Incluir o termo "Página" antes do número da página no sumário é fundamental para tornar a navegação mais clara e acessível. Exemplo:



Sumário

Equipe ..... Página 2

Ficha catalográfica ..... Página 3

Unidade 1 - Apresentação ..... Página 5

Unidade 2 - Fundamentação ..... Página 7

1. A fome como expressão extrema da desigualdade. ..... Página 7
2. Segurança Alimentar e Nutricional: conceito e dimensões. ..... Página 9
2.1.1 Acesso Facilitado ..... Página 13
2.1.1.1 Canais de Comercialização Direta ..... Página 13
2.1.1.2 Incentivo à Produção Urbana e Agroecológica ..... Página 14

Fonte: Enap (2025).

Apenas indicar o número, sem o termo “Página”, não oferece contexto suficiente para usuários de leitores de tela. Por isso, é necessário acrescentar a palavra “Página” antes do número para garantir melhor acessibilidade e clareza.

HTML

O HTML bem estruturado é essencial para garantir a acessibilidade em plataformas de aprendizado digital. Fazer a utilização das tags corretas, e nos locais exatos, possibilita a navegação mais fluida com auxílio das setas do teclado ou da tecla tab. Deste modo, o leitor de tela consegue navegar e informar corretamente toda a estrutura da página.

Algumas das tag mais utilizadas são:

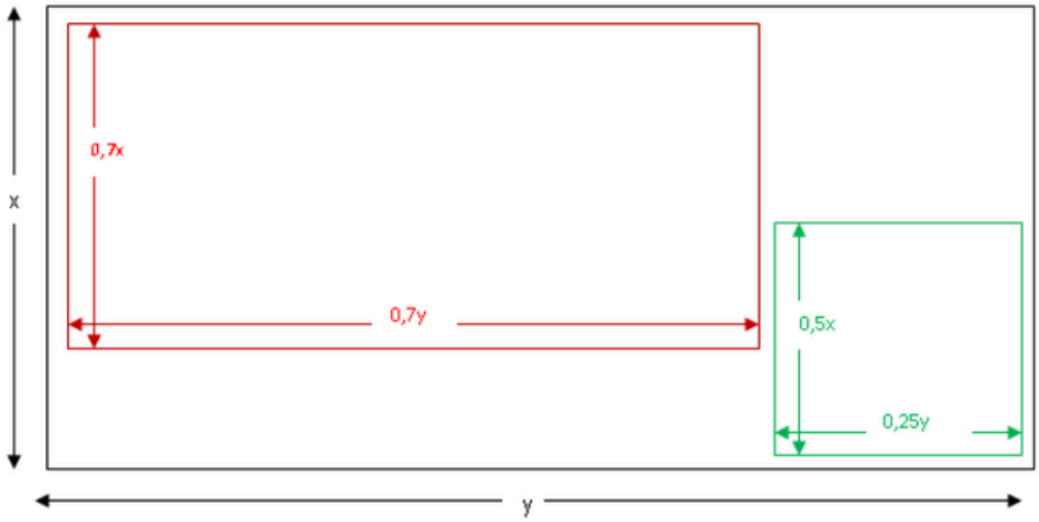
- **<h1>** a **<h6>**: Para os títulos e subtítulos, sendo h1 o maior título e h6 o menor.
- **<p>**: Para criar parágrafos de texto.
- **<a>**: Para criar links, possibilitando inserir links de arquivos ou outras páginas.
- **<img>**: Para inserir imagens na página web. Importante utilizar também o campo alt na tag.
- **<img>**: Também para implantar descrição da imagem, assim, o leitor de tela poderá ler a descrição da imagem.
- **<ul>** e **<li>**: Para criar listas com marcadores que são listas não ordenadas, com <li>: para cada item da lista. Com isso, o leitor de tela consegue informar que se trata de uma lista e quantos itens essa lista possui.
- ****: Para dar importância e destaque no texto.
- ****: Para dar ênfase no texto.

Vídeos legendados e com tradução para a Língua Brasileira de Sinais

Sempre que houver disponibilização de vídeos referentes às aulas expositivas ou de conteúdo central do curso, estes devem ser disponibilizados com legendas sincronizadas e com a permissão de ativar/desativar as legendas no player. Além disso, sempre que possível, devem ser encaminhados para a tradução em Libras, com intérprete qualificado. A janela de intérprete deve ser em picture-in-picture, dimensionável pela(o) usuária(o) e posicionada sem sobrepor conteúdo essencial. O enquadramento deve ter um fundo neutro e boa iluminação.
Os vídeos com animação seguem a mesma orientação para legendas e tradução em Libras.
Além das legendas e tradução em Libras, os vídeos podem ser transcritos e disponibilizados em documento Word para alunas(os) com deficiência auditiva que não se adaptarem às legendas e tradução em Libras.

Slides

Caso haja utilização de slides para a apresentação de conteúdos nos vídeos, os slides devem ter uma estrutura clara, com títulos em cada slide, contraste de cores adequado e texto breve com o objetivo de evitar poluição visual.
Da mesma forma, deve haver descrição de imagens e gráficos, quando utilizados em apoio ao conteúdo falado.
Para elaboração de slides acessíveis, com a descrição das imagens, gráficos e tabelas, é possível utilizar a orientação para acessibilidade própria do PPT, que pode ser encontrada em revisão, opções de acessibilidade.
Os slides devem ser editados com o espaço para a janela de Libras. O modelo apresentado abaixo, objetiva garantir a visibilidade da tradução em Língua de Sinais Brasileira e não comprometer a visualização da produção audiovisual.



Fonte: Enap (2025).

Áudios transcritos

Quando houver utilização de gravação de áudios ou podcasts no material didático, é importante que, durante a gravação, não sejam utilizadas músicas de fundo que dificultem a compreensão. Além disso, a gravação deve ter clareza na fala e ritmo adequado. Os áudios ou podcasts deverão ser transcritos e disponibilizados em arquivos Word, permitindo a leitura para alunas(os) com deficiência auditiva.

2.3 Organização lógica e clara do conteúdo

As(Os) conteudistas devem ser alertados quando o material for elaborado para um curso ou uma disciplina autoformativa, ou seja, sem tutoria. Nestas situações, a(o) estudante irá autorregular a própria aprendizagem. Portanto, a linguagem, a clareza e a objetividade são critérios muito relevantes no momento de construção do conteúdo.

3. Textos e Documentos

3.1 Estrutura semântica (uso correto de títulos, listas, tabelas)

Para os textos, o ideal é escolher um tamanho de fonte para o título e outro para o conteúdo, e mantê-los em todas as páginas.

- Evitar texto todo em maiúsculo ou todo em itálico;
- Limitar o uso de texto todo em destaque.;
- Garantir um bom contraste entre o texto e o fundo para facilitar a leitura;
- Evitar a utilização exagerada de recursos gráficos animados e GIFs;
- Evitar o uso de jargões e linguagem excessivamente complexa;
- Organização e estrutura: Utilize uma estrutura clara e lógica nos materiais, com cabeçalhos bem definidos, listas numeradas ou com marcadores e parágrafos curtos para facilitar a navegação e compreensão;
- As tabelas no documento Word podem ser adaptadas para o formato de textos.

3.2 Fonte legível (Sans Serif, tamanho mínimo, espaçamento)

Para um documento de texto acessível, é importante utilizar fontes legíveis e em tamanhos adequados. Evite o uso de fontes decorativas ou muito estilizadas. Uma fonte sem serifa é aquela que não possui prolongamentos nos caracteres, são mais limpas e facilitam a distinção. Já as fontes com serifa possuem prolongamentos que podem dar a impressão de um caractere estar unido ao outro. Isso dificulta a leitura de quem tem baixa visão.

- **Fontes sem serifa. Exemplos:** Arial, Verdana, Georama.;
- **Fontes com serifa. Exemplos:** Times New Roman, Cambria, Georgia;
- Não utilizar fonte de letra cursiva;
- O tamanho mínimo recomendado é de 12 pontos para as fontes.

A formatação do documento de texto, para que também se torne mais acessível, deve seguir alguns parâmetros:

Configurações de página:

- Margens: Superior e Esquerda - 3 cm ▪ Inferior e Direita - 2,5 cm;
- Medianiz - 0 cm.

Configurações de parágrafo:

- Alinhamento: Justificado;
- Recuos: 0;
- Espaçamento Antes e Depois: 0;
- Espaçamento entre linhas: simples.

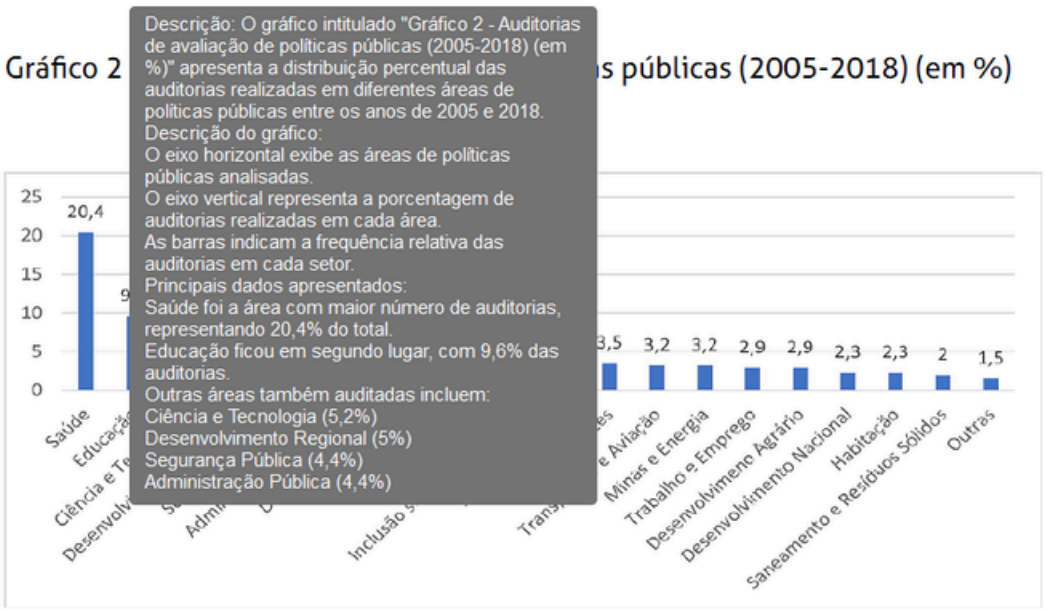
Configurações de fonte:

- Fonte: Arial, Verdana ou Georama (fontes sem serifa);
- Tamanho:12.

4. Imagens, Gráficos e Ilustrações

4.1 Uso de Texto Alternativo (alt text)

No material em PDF, a acessibilidade pode ser garantida por meio da inserção de descrições em Texto Alternativo (ALT) no InDesign. Essa função está disponível apenas para imagens.
No PDF, o texto alternativo não é visível diretamente na página. Ele é lido por tecnologias assistivas, como leitores de tela, quando a(o) usuária(o) navegar pelo documento.
Ao passar o cursor sobre a imagem ou ao utilizar um leitor de tela, a descrição inserida como texto alternativo será anunciada, proporcionando acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Conforme exemplo abaixo:



Fonte: Enap (2025).

Alguns elementos, como tabelas, criadas no InDesign, não possibilitam a inserção da descrição de imagem em Texto Alt no PDF. Nestes casos, pode-se utilizar a opção de gerar um áudio com a descrição, e inserir em um link, disponibilizando em seguida do elemento.
Exemplo:

Quadro 1 – Valores públicos

VALORES ADMINISTRATIVOS	VALORES POLÍTICOS
Eficiência, eficácia, efetividade, qualidade etc.	Equidade, justiça, ética, legitimidade, confiança, *accountability*, defesa das minorias, sustentabilidade, igualdade de gênero etc.
Transparência, abertura de dados (*opennes*) etc.	

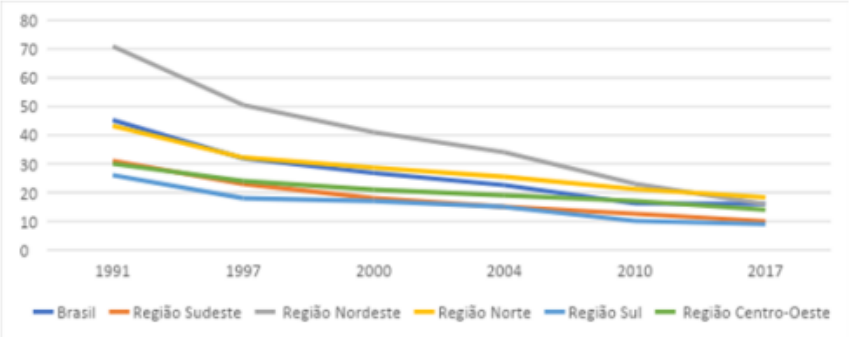
Fonte: Adaptado de Hood (1991), Jørgensen e Bozeman (2007) e Kuipers *et al.* (2014).

Para ouvir a audiodescrição da tabela, clique aqui.

4.2 Descrições das imagens com função educacional

Gráficos, tabelas e diagramas com função educacional devem ser elaborados e descritos em detalhes, de maneira que seja possível a compreensão por parte das(os) estudantes. A transmissão das informações em um gráfico, por exemplo, não deve depender apenas das cores.
Além disso, é necessário informar previamente sobre os elementos visuais incluídos no material. Isso deve ser feito da seguinte forma, conforme o exemplo a seguir:

Gráfico 1 - Evolução da taxa de mortalidade infantil por região (1991-2017)



Fonte: Enap (2025).

Legenda: Gráfico 1 - Evolução da taxa de mortalidade infantil por região (1991-2017)
Fonte: http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/LivroIDB/2edrev/c01.pdf e IBGE (2016; 2018).

Descrição: Gráfico que mostra os indicadores de mortalidade infantil. No eixo X o período de 1991 a 2017 e o eixo Y apresenta quantidade de 0 a 80.As regiões diferentes são apresentadas por cor, todos em tendência decrescente. Brasil, azul: 1991 - 45, 2017 - 15; Região Sudeste, laranja: 1991 - 30, 2017 - 20; Região Nordeste, verde claro: 1991 - 70, 2017 - 30; Região norte, amarelo: 1991 - 45, 2017 - 30; Região Sul, azul: 1991 - 25, 2017 - 10; Região Centro-Oeste, verde: 1991 - 30, 2017 - 20. **(fim da descrição)**

5. Plataformas e Ambientes Virtuais (Moodle, Articulate, etc.)

É extremamente importante dispor os materiais didáticos em plataformas e ambientes virtuais que possuam recursos de acessibilidade, de forma a complementar a experiência das(os) alunas(os), assistindo-os com meios que possibilitam a navegação e acesso fluido.
O Moodle é uma plataforma de aprendizado (LMS - *Learning Management System*) que possui diversos recursos de acessibilidade, como navegação padrão e simples, que facilita o fluxo; recurso de inserir descrições de texto para imagens; suporte para leitores de telas e opção de pular para o conteúdo; reprodutor de vídeo acessível, que inclui legendas ocultas, transcrição e controle de mídia, contraste entre o primeiro plano e o plano de fundo. Pelo fato do Moodle ser uma plataforma de código aberto, isso acaba facilitando realizar alterações de acessibilidade, caso necessário.
O Articulate é uma plataforma de criação de cursos responsivos e interativos. A plataforma atende aos critérios das Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web 2.1 AA, e dispõe dos seguintes recursos: controles de acessibilidade que permitem às(aos) alunas(os) alterar o modo de zoom, ativar ou desativar texto acessível, alternar atalhos de teclado e ativar ou desativar o áudio de fundo .

6. Interatividade e Avaliações

6.1 Atividades avaliativas acessíveis

No momento de elaboração de questionários ou outras atividades avaliativas, deve-se ter cuidado com a utilização de imagens sem a descrição. Seja no enunciado da questão ou nas alternativas de resposta. Caso sejam utilizadas, devem ser sempre seguidas da descrição.
Os questionários tipo associação também devem ser evitados.
As instruções devem ser claras e objetivas, evitando qualquer tipo de questões com "pegadinhas".
Quanto ao tempo para a realização das atividades avaliativas, deve-se avaliar se há necessidade de tempo mais flexível, dependendo das necessidades da(o) aluna(o).

6.2 Interatividade

O desenvolvimento de atividades interativas, e com exemplos variados, auxilia no alcance de diferentes perfis de alunas(os).
Outro ponto importante na criação de materiais didáticos acessíveis é a proposta de atividades em diversos formatos (texto, áudio, vídeo e gráfico), de forma a respeitar os

diversos estilos de aprendizagem e incentivar a participação e o interesse.
A produção de materiais didáticos acessíveis não deve limitar as atividades propostas, e sim pensar nas diversas formas de ofertá-las, atendendo a todos os públicos.

7. Considerações finais

De acordo com a Cartilha de Acessibilidade na Web - Fascículo I, elaborada pela W3C Brasil:

> Acessibilidade na web é a possibilidade e a condição de alcance, percepção, entendimento e interação para a utilização, a participação e a contribuição, em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia, em sítios e serviços disponíveis na web, por qualquer indivíduo, independentemente de sua capacidade motora, visual, auditiva, intelectual, cultural ou social, a qualquer momento, em qualquer local e em qualquer ambiente físico ou computacional e a partir de qualquer dispositivo de acesso. (2014, p. 7)

Sendo assim, o trabalho de criação e adaptação de materiais acessíveis é um trabalho contínuo e de grande valor para uma participação igualitária entre os diversos perfis de usuárias(os). É importante, também, que se realizem pesquisas frequentes com o público, tendo como intuito compreender os usuários e mapear suas demandas de acessibilidade.
Considerando-se que a tecnologia está sempre em desenvolvimento, a tarefa de criar e adequar os materiais didáticos acessíveis também estará sempre necessitando de atualização, com o propósito de ampliar o alcance de seu objetivo.

Referências Bibliográficas:

1. SALES, M. Guia WCAG (2018). Disponível em: https://guia-wcag.com. Acesso em: 25/09/2025.
2. Lei nº13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 25/09/2025.
3. W3C Brasil. Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.1. São Paulo: W3C Brasil, 2018. Disponível em: https://www.w3c.br/traducoes/wcag/wcag21-pt-BR/. Acesso em: 24 set. 2025.
4. MOODLE. Como o Moodle oferece suporte à acessibilidade. Disponível em: https://moodle.com/pt-br/integracoes-com-o-moodle/acessibilidade-ao-moodle/ . Acesso em: 26 set. 2025.
5. ARTICULATE. Storyline 360: Como Criar um Curso Acessível. Disponível em: https://www.articulatesupport.com/pt-BR/article/Storyline-360-How-to-Design-an-Accessible-Course . Acesso em: 26 set. 2025.
6. ARTICULATE. Accessibility at Articulate. Disponível em: https://www.articulate.com/about/accessibility/ . Acesso em: 24 set. 2025.


MBA
enap